

4

Os professores, seus alunos e famílias – visões e expectativas

“(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento humano é mesquinho o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.”

(Paulo Freire)

É inegável a importância das duas instituições — família e escola — na produção dos resultados escolares. Desde os *surveys* dos anos 60 e 70 (INED/França, Coleman/EEUU, Plowden/Inglaterra, entre outros) a identificação das origens sociais das desigualdades escolares levou as pesquisas em educação a focalizarem o papel central das famílias nos processos de escolarização das crianças e jovens.

O reconhecimento da importância da família na construção do *habitus* — onde se incluem as disposições linguísticas e culturais — marcou fortemente o rumo das investigações sobre sucesso e fracasso escolar, e deve hoje, necessariamente, passar pela análise das articulações entre famílias e escolas.

Segundo Brandão (2000 p.41):

“a medida que a ampliação dos sistemas escolares públicos foi possibilitando o ingresso de setores da população antes excluídos das escolas, essa incorporação foi tornando cada vez mais evidente o quanto o sucesso escolar dependia de suportes sociais diferenciais oferecidos pelas famílias e o meio social, simultaneamente invisíveis e inacessíveis para a maioria dos novos usuários desses sistemas”.

Desta forma, queremos chamar atenção para as diferenças socioculturais existentes entre as famílias dos alunos investigados, nas escolas públicas e particulares de nossa amostra, que são muitas. Informações obtidas a partir do questionário respondido pelos pais permitem traçar o perfil das famílias, possibilitando uma melhor compreensão das diferenças de status sociocultural entre elas.

Como poderemos observar no quadro comparativo (nº 1), a seguir, os perfis das famílias usuárias das escolas públicas e privadas praticamente se invertem no que diz respeito à escolarização dos pais, enquanto 83% das mães e 80% dos pais dos alunos das escolas privadas têm nível superior, e destes 42% e 43% respectivamente têm pós-graduação, entre os pais de alunos das escolas públicas, apenas 16% das mães e 14% dos pais alcançaram esses índices de escolarização.

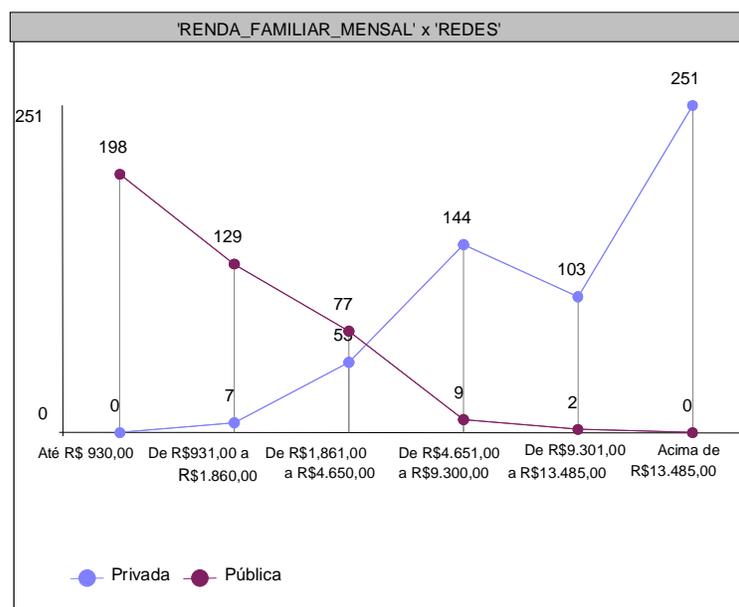
Quadro 1 - Escolaridade dos pais

Escolaridade dos pais					
Escolas pesquisadas da rede pública			Escolas pesquisadas da rede privada		
Escolaridade			Escolaridade		
Nunca estudou		0,5%	Ensino Fundamental	3	0,5%
Ensino Fundamental	206	46,3%	Ensino Médio	12	2,1%
Ensino Médio	164	36,9%	Ensino Superior	264	46,7%
Ensino Superior	63	14,2%	Pós-graduação	286	50,6%
Pós-graduação	10	2,3%	Total	565	100%
Total	445	100%			

Apesar das diferenças apresentadas entre as famílias das duas redes de ensino, vale lembrar mais uma vez que a nossa pesquisa refere-se às instituições que apresentam resultados positivos em ambos os setores. Os dados apresentados indicam níveis de escolaridade dos pais de estudantes destas escolas públicas municipais bem superiores à média da população brasileira, mesmo que ainda inferiores aos dos pais de alunos das escolas privadas investigados pelo mesmo *survey*.

A distribuição da renda mensal das famílias das escolas privadas e públicas – renda obtida com a soma dos salários de ambos os pais - reproduz o mesmo fenômeno de inversão observado em relação à escolarização dos pais. Apenas um dos pais dos alunos das escolas privadas declarou renda mensal de até R\$ 930,00, enquanto esta é a situação de 198 dos pais dos alunos das escolas públicas investigadas; no caso de renda mensal acima de R\$ 9301,00 apenas 2 casos foram encontrados entre os pais da rede pública, no entanto, nas escolas da rede privada 354 declararam renda mensal acima deste valor como indicam as curvas de renda familiar que poderemos observar no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Renda familiar- rede pública e rede privada²⁸



O capital econômico é geralmente mensurado por meio da renda, bem como pelas condições de bem-estar material das moradias (Cazelli, 2005). Desta forma fica clara a grande diferença entre o capital econômico das famílias.

Diante das significativas diferenças entre a renda familiar dos pais das duas dependências administrativas, é interessante assinalar que Barbosa (2009) afirma encontrar, a partir de sua pesquisa, a seguinte confirmação: “a posição econômica das famílias, medida pela renda familiar mensal, tem impactos significativos sobre o desempenho de suas crianças” Segundo a autora, para cada real a mais, na renda familiar, as crianças obtêm mais 0,0032 pontos em matemática e 0,0025 pontos em linguagem. Cabe, entretanto, algum cuidado com esse tipo de mensuração muito direta, sempre sujeita a não levar em conta fatores menos quantificáveis como qualidade de atuação docente, clima escolar, etc;

Como nos diz Lellis (2005), as estratégias educativas desenvolvidas pelas famílias, consciente ou inconscientemente, facilitam a sedimentação de *habitus*²⁹ escolares, ajudando a entender como alunos se mobilizam diante dos estudos, das tarefas escolares, de suas preferências quanto aos estilos de ensinar dos

²⁸As faixas de renda foram feitas a partir do valor do salário mínimo vigente na época da aplicação do questionário (início de 2009). Desta forma, a 1ª faixa (até 930,00) corresponde a renda familiar de até 2 salários mínimos de 465,00

²⁹Para Bourdieu (1997) o *habitus* é um “sistema adquirido de preferências, de princípios de visão e de divisão (o que chamamos comumente de gosto), de estruturas duradouras”.

professores, etc. Estratégias estas que estão influenciadas pelo capital cultural das famílias, destacando-se a importância do mesmo, como possibilidade de ser utilizado para apoio à escolarização dos filhos.

Segundo Bourdieu (2008B), para que as crianças alcancem diplomas escolares mais elevados, com mais prestígio, e ao mesmo tempo mais rentáveis economicamente, as famílias devem investir o capital específico, no caso, o capital cultural. O volume de capital econômico, por sua vez, estaria muito menos correlacionado ao êxito escolar. O volume de capital econômico da família estabelece uma correlação menor com o sucesso escolar das crianças do que o de capital cultural. No entanto, ele normalmente incide sobre a capacidade de aquisição de bens que acabam se refletindo sobre o capital cultural e informacional.

As diferenças entre o capital econômico e especialmente a ideia de capital cultural, segundo Bourdieu (*ibid.*), permitem compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais.

Brandão (2010B) sinaliza em seu texto que o *capital-informação*³⁰, como componente interno do capital cultural, gera valor-informação com importantes desdobramentos no plano material, podendo ser convertido em capitais econômico e social. Ele tem fortes repercussões nos estilos de vida, consumo e, sobretudo, no desempenho social e escolar.

Sendo assim, diante das significativas diferenças apresentadas entre o volume de capital econômico e seus desdobramentos em termos de capital cultural e informacional apresentados pelas famílias das duas redes de ensino, pode-se mais facilmente compreender respostas tão divergentes dadas pelos diferentes professores quando perguntados sobre o nível cultural das famílias de seus alunos e sua influência favorável na aprendizagem de seus filhos. Para as famílias das escolas públicas, mesmo com o reconhecimento da grande importância da educação escolar para o futuro de seus filhos e a clara intenção que demonstraram em acompanhar as tarefas escolares, a dificuldade de fazer investimentos de ordem econômica e cultural e de criar ambientes que favoreçam e estimulem a aprendizagem é muito maior do que para os pais das escolas privadas.

³⁰O termo *capital-informação* é utilizado pela autora segundo definição de DANTAS M.(2002), em seu livro “A lógica do capital-informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais”, no qual ele afirma que o capital-informação é derivado da ampliação da estrutura interna do capital cultural (do qual fazem parte o capital lingüístico, informacional, artístico, literário etc) e das conversões de capitais daí decorrentes.

Tabela nº 17 - Influência do nível cultural das famílias na aprendizagem, segundo os professores

O nível cultural das famílias não favorece a aprendizagem	Escolas pesquisadas da rede pública	Escolas pesquisadas da rede pública
Concordo	67,4%	4,3%
Indiferente	7,9%	1,9%
Discordo	24,7%	93,8%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *survey* /SOCED 2009

A percepção dos professores a respeito do nível cultural das famílias das escolas privadas, famílias das classes média e alta, é significativamente mais elevada do que a dos professores dos alunos da rede pública. Encontramos perfis socioeconômicos familiares bastante distintos, entretanto essas diferenças não pareceram desdobrar-se em dificuldades insuperáveis, como talvez fosse de se esperar entre as famílias da rede pública, para o acompanhamento e suporte da escolaridade dos filhos.

As famílias foram indagadas, através do questionário, sobre a sua participação na vida escolar dos filhos. É possível notar no quadro que traremos a seguir diferenças entre as respostas das famílias das duas redes. Verificamos que há, contrariando uma ideia que permeia muitos discursos do senso comum sobre o tema, efetiva participação das famílias da rede pública na vida escolar de seus filhos, e em alguns aspectos esta participação chega a ser maior do que a dos pais da rede privada, demonstrando o interesse, por parte desses pais, na vida escolar de seus filhos.

Apesar das reconhecidas diferenças entre os perfis socioeconômicos familiares dos dois setores, o público e o privado, é possível perceber que as ações de ambos os grupos sugerem a existência de uma parceria das famílias com as escolas no processo de escolarização dos estudantes.

A seguir apresentaremos um quadro com três questões oriundas dos questionários dos pais e através das quais é possível observar a participação, comparando as duas redes de ensino, na vida escolar dos filhos.

Quadro 2 – Participação dos pais na vida escolar

REDE PÚBLICA			REDE PRIVADA		
Mantenho-me informado			Mantenho-me informado		
	Freq.	%		Freq.	%
Nunca	2	0,50%	Raramente	5	0,90%
Raramente	10	2,20%	As vezes	15	2,60%
As vezes	43	9,60%	Quase sempre	158	27,50%
Quase sempre	95	21,3%	Sempre	397	69,00%
Sempre	296	66,4%	Total	575	100,00%
Total	446	100%			
Verifico tarefas escolares			Verifico tarefas escolares		
	Freq.	%		Freq.	%
Nunca	10	2,20%	Nunca	49	8,50%
Raramente	32	7,20%	Raramente	78	13,60%
As vezes	92	20,60%	As vezes	139	24,20%
Quase sempre	146	32,70%	Quase sempre	170	29,60%
Sempre	167	37,40%	Sempre	138	24,00%
Total	447	100,00%	Total	574	100,00%
Ajudo nas tarefas escolares			Ajudo nas tarefas escolares		
	Freq.	%		Freq.	%
Nunca	50	11,30%	Nunca	67	11,60%
Raramente	69	15,60%	Raramente	155	26,90%
As vezes	124	28,00%	As vezes	218	37,80%
Quase sempre	106	23,90%	Quase sempre	101	17,50%
Sempre	94	21,20%	Sempre	36	6,20%
Total	443	100,00%	Total	577	100,00%

Nos itens “*verifico as tarefas escolares*” e “*ajudo nas tarefas escolares*” os percentuais superiores das respostas por parte dos pais das escolas públicas para as alternativas “quase sempre” e “sempre” indicam, como destaca Brandão (2010A), uma atitude de atenção permanente no acompanhamento do trabalho escolar dos filhos, apesar (e talvez por isso mesmo) dos níveis mais baixos de escolaridade quando comparados com os pais das escolas privadas, conforme já analisado anteriormente. O acompanhamento mais intenso da escolaridade dos filhos, no caso dos pais das escolas públicas, teria como pano de fundo a convicção da importância crescente da escolaridade para o futuro dos filhos.

De maneira geral, apesar das significativas diferenças socioculturais das famílias dos alunos investigados que verificamos anteriormente, nas escolas públicas e particulares, as ações dos dois diferentes grupos nos fazem pensar em parceria das famílias com as escolas no processo de escolarização dos estudantes. E este é, sem dúvida, mais um dos fatores que vêm contribuir para o entendimento dos resultados positivos alcançados por estas escolas privadas e, principalmente, públicas de nossa amostra.

No próximo capítulo será estabelecida uma comparação entre duas escolas da mostra SOCED, uma pública e uma particular. Essas duas são as escolas, cada uma dentro de sua dependência administrativa, que alcançam os melhores resultados nas avaliações que foram utilizadas pelo SOCED como forma de obtenção dos resultados acadêmicos.